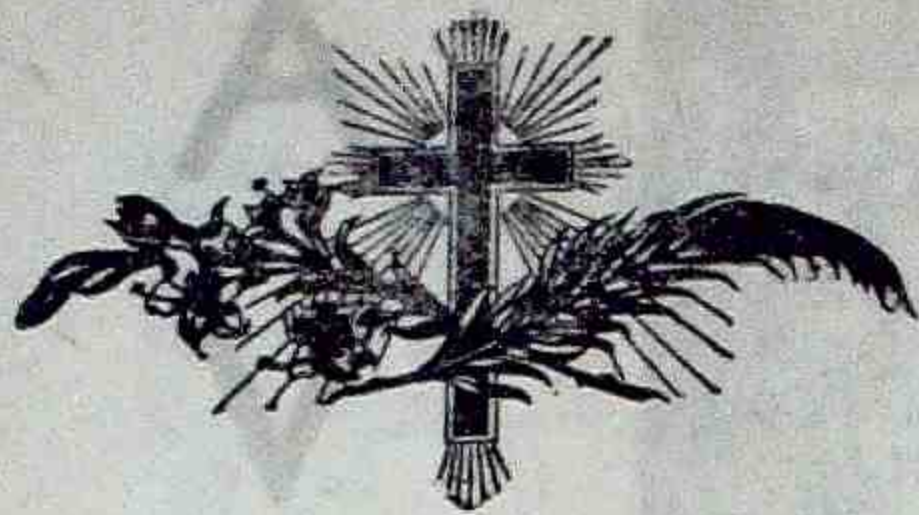




A V E M A R I A

Neste
número:

- A última "Rosa de Ouro" para a Virgem Branca de Fátima?
- Recordando o Papa do grande coração.
- Somos todos "cosmonautas", em ascensão "rumo às estrêlas".



FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em Taquaritinga — D. Luiza Mantesse e D. Domingas Monte Bette;

Em Araraquara — D. Paulina Croce e Sr. Luís Rodrigues;

Em São João da Boa Vista — Sr. Amadeu Gonçalves dos Santos, espôso modelar dedicado inteiramente à família e à Religião.

Em Belo Horizonte — D. Judith Viana Machado, D. Maria Veiga Batista e D. Maria Nazareth Migália.

Em Perdões — D. Maria das Dores Alvarenga.

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚM. 11
São Paulo, 11 - Julho - 1965

Diretor:

Pe. José dos Santos, C.M.F.

Colaboradores:

Dom Antônio M. Alves de Siqueira

Pe. José de Matos, C.M.F.

Regina Melillo de Souza

Pe. Geraldo Menezes, C.M.F.

Dr. Angelo Zioni

—oOo—

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.500

Número avulso . Cr\$ 80

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

PADRES CLARETIANOS

AVISO AOS ASSINANTES



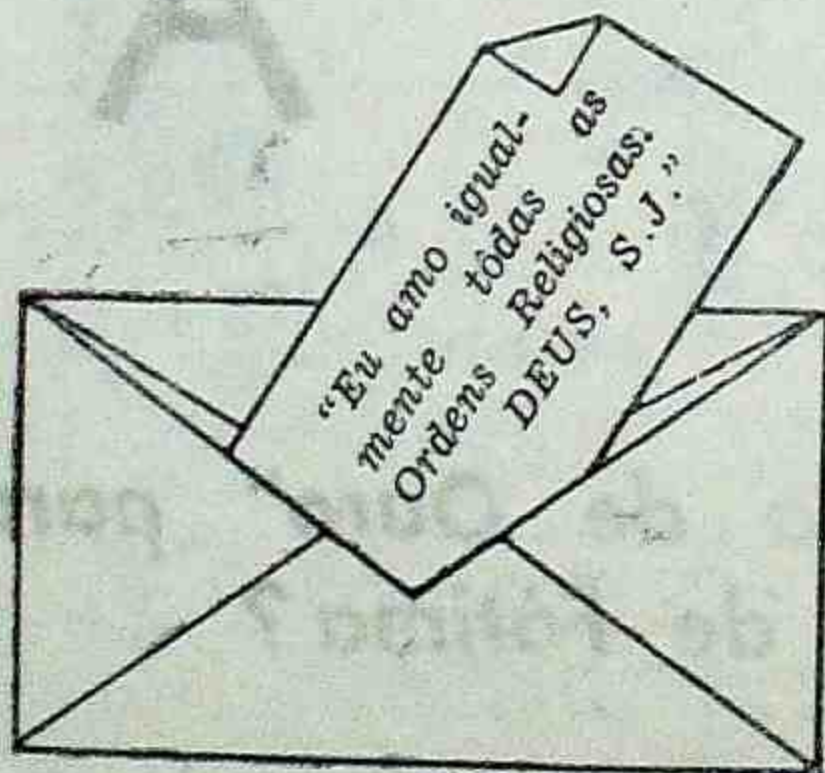
Comunicamos aos prezados assinantes que o Irmão Propagandista da "AVE MARIA" visitará brevemente as seguintes localidades: Piratininga, Duartina, Gália, Garça, Vera Cruz, Marília, Pompéia, Quintana, Herculândia, Tupã, Osvaldo Cruz, Oriente, Inúbia, Lucélia, Adamantina, Flórida Paulista, Junqueirópolis, Dracena, Tupi Paulista, Getulina, Echaporã e também — São Roque, Sorocaba, Boituva, Cerquilha, Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas.

GRAÇAS ALCANÇADAS

Maria das Neves Moreira, de Boa Esperança, MG., agradece a Santo Antônio M. Claret a cura completa de uma convulsão febril que sofria há muito anos.

Emília Rozim Castelucci, de São Carlos agradece a S. Antônio M. Claret, ao Coração de Maria e aos Santos de sua devoção diversas graças alcançadas.

Luís Mazuchelli, de Matão, agradece ao Papa João XXIII a cura de uma hérnia que sofria há quatro anos.



ENTRE
FRADES...

Um Franciscano, um Dominicano e um Jesuíta estavam discutindo qual a Ordem mais amada por Deus.

Não podendo chegar a uma conclusão, resolveram finalmente escrever um bilhete com a questão discutida e deixá-lo sobre o altar durante a noite, para saber a resposta.

No dia seguinte, pela manhã, encontraram a resposta:

"Caros padres, Eu amo igualmente todas as Ordens Religiosas". E estava assinado: "Deus, S.J."

"As "Rosas de Ouro", no seu místico significado, representam a alegria da dupla Jerusalém — igreja triunfante e igreja militante — e a belíssima Flor de Jericó — a Virgem Imaculada... alegria e coroa de todos os santos.

Quanto nos sentimos feliz de enviar à terra que no dizer do poeta "é o jardim da Europa à beira-mar plantado", a rainha das flôres que é a rosa — a mensageira da Primavera, a púrpura dos canteiros floridos.

A púrpura é o símbolo da penitência. Vindo a Virgem de Fátima para recordar ao Mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, então por êle tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem."

(Do discurso de Paulo VI, ao enviar a "Rosa de Ouro" ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima)



NOSSA CAPA

"Flôres" — gentileza do Clube Cine-Foto Bandeirantes.



Rumo às estrêlas

(Para a "AVE MARIA")

UM poder comunicado largamente da Onipotência de Deus parece tocar os homens que enviam suas naves ao Cosmos. Elas vencem milhares de tropeços, alam-se triunfantes na maravilhosa aventura, enlaçam velozes todo o mundo dos homens, aproximam-se confiantes da habitação de Deus.

Dentro em seu bojo palpitam corações humanos. Fortes, varonis, confiantes. Que robustecem uma intelligencia alerta, lúcida, vigilante a controlar o tempo e os instrumentos, os estupendos espetáculos de fora e a fragilidade serena da complexa aparelhagem que os transporta, e os fará descer incólumes à convivência dos outros homens que, lá abaixo, anseiam por abraçá-los de novo e se congratular com sua vitória.

Emocionante êxito, que é todavia um começo apenas. Quem porá limites à ousadia desses engenhos que ainda se hão de aventurar, temerários, a planetas e estrêlas?

* * *

Há, na ousada façanha da conquista dos espaços, uma afirmação da intelligência e da técnica, assim como um profundo anseio de amor.

A astronave que abraça dezenas de vêzes todos os continentes, é um ambicioso laço de comunicação e presença.

Um desejo de estar junto, ao mesmo tempo. Um coração só, em um mundo só. Um abraço fraternal de vizinhança imediata e festiva.

Quem diversamente concebesse a promissora façanha e a interpretasse como uma sorradeira possibilidade de espionar, uma estratégia cômoda de destruir os inimigos, uma ameaça truculenta para obter uma paz de força e escravidão, não seria humano, abusaria sacrilegamente da intelligência que Deus lhe deu, violentaria as forças admiráveis que alcançou conquistar, seria um desumano assassino, coração de Caim.

Foi, assim, simbólica e sugestiva a manobra que o cosmonauta executou, deixando sua cápsula de vôo e tentando os primeiros passos na amplidão imensa e silenciosa. Deslocando-se acima e abaixo, na ebriedade de um arrôjo singular, eufórico e ansioso, como se, além do companheiro que dividia sua estranha viagem, quisesse descobrir, no mistério daquele vazio, outros corações a quem saudar, pioneiro, em seu feito espetacular...

* * *

Todos os que acompanhamos o vôo triunfal, estávamos com os de terra, colados a seus relógios, mapas, comandos, numa equipe de aparente frieza científica que escudava almas sobressaltadas e corações palpitantes.

Todos desejávamos o melhor. E rezávamos. E nossa prece tinha as ressonâncias de uma oração de todos os irmãos do universo, que também rezavam inquietos. Porque uma nave pequenina desenhava um abraço luminoso enlaçando a terra e todos sintonizávamos com aqueles corações, lá no alto, envolvendo-nos com um afeto tanto maior quanto mais perto de Deus.

Se alguém tivesse inveja sórdida, ou simples indiferença, se desse de ombros ou subestimasse, se não participasse daquela sintonia de fraternidade, nós o teríamos anatematizado em nosso coração...

* * *

Porque os homens naturalmente se querem amar e entreauxiliar. Ninguém se compraz em sua solidão egoísta.

Tôdas as alegrias querem ser participadas. Tôdas as tristezas diminuem se outros corações as assumem conosco. Sair de nossa casa, sair de nós mesmos é gesto humano e atitude cristã.

* * *

Tôda a nossa vida espiritual é uma viagem para os astros. Feita só de elevações, de fugas à terra, de ambições mais altas que as miras dos mais audazes navegantes do espaço.

Não estamos todos juntos, nessa ardente ambição? Não nos ajudamos uns aos outros para subir? Com as nossas orações e com os nossos exemplos, com o anelo de nos encontrar todos lá acima, para uma felicidade tanto maior quanto mais estendida a tôdas as almas?

* * *

O mais próximo alvo dos astronautas é a Lua.

Nós, porém, já os ultrapassamos. No vôo para o Senhor, felizes e seguros, já aportamos suavemente naquele Satélite macio que brilha em torno de Deus, Maria.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arcebispo Coadjutor



VII Congresso Mundial

Por primeira vez em território americano, realizou-se em Nova Iorque de 17 a 21 de Maio do corrente ano, o VII Congresso Mundial da Imprensa Católica. Tomaram parte no grande certame mais de 800 periodistas, publicistas e representantes das associações nacionais de Imprensa Católica. O tema "**Verdade na Liberdade**", abordando as relações entre a liberdade de imprensa e a autoridade da Igreja suscitou o mais vivo interesse entre os participantes.

Conclusões do Congresso

O documento final do certame afirma que os dois valores — isto é, o serviço da Verdade e o respeito à Liberdade — são inseparáveis. A verdade leva à conquista da autêntica liberdade, mas ao mesmo tempo, a verdade só pode ser aceita e proclamada num clima de liberdade.

A fidelidade à verdade constitui a medida da liberdade e a liberdade dos periodistas é condição indispensável para que possam realizar sua missão a serviço da verdade, mediante a informação.

Os congressistas renovaram sua disposição de oferecer sua contribuição fiel e responsável à Igreja durante o período

conciliar. Tributaram outrossim um solene reconhecimento ao decreto conciliar sobre os instrumentos de comunicação social. Este admirável documento do Vaticano II revela uma viva e profunda sensibilidade para com as modernas técnicas de difusão e constitui o ponto de partida para um esforço mais generoso e uma reflexão mais atenta.

A moção conclue invitando os periodistas católicos a colaborar cada vez mais ativamente na defesa e consolidação da paz, por meio do diálogo entre os povos e a sustentar a imprensa católica dos países em desenvolvimento com uma solidariedade constante e eficaz.

Autoridade da Igreja e a liberdade do periodista

Foi extremamente fecunda a análise das relações entre a autoridade e a liberdade do periodista católico no exercício de sua profissão.

O Congresso proclamou de novo e com clareza a existência indiscutível da autoridade da Igreja e conseqüentemente o necessário respeito a ela devido.

Mas ao mesmo tempo e com igual firmeza reafirmou o direito à liberdade de todo periodista católico.

Nova Paróquia

São Paulo cresce de 400.000 almas por ano e cada três lustros duplica a sua população.

Para atender às necessidades espirituais desta fabulosa Metrópole que mais cresce em todo o mundo, Sua Eminência, o Cardeal de São Paulo está criando novos centros de irradiação pastoral, erigindo em paróquias os santuários de Congregações Religiosas e até mesmo as Capelas de Colégios e Hospitais.

No passado dia 3 do corrente, foi elevado a Matriz o histórico Santuário do Coração de Maria, construído em 1899 em substituição da mais antiga igreja de São Paulo. Foi simultaneamente erigi-



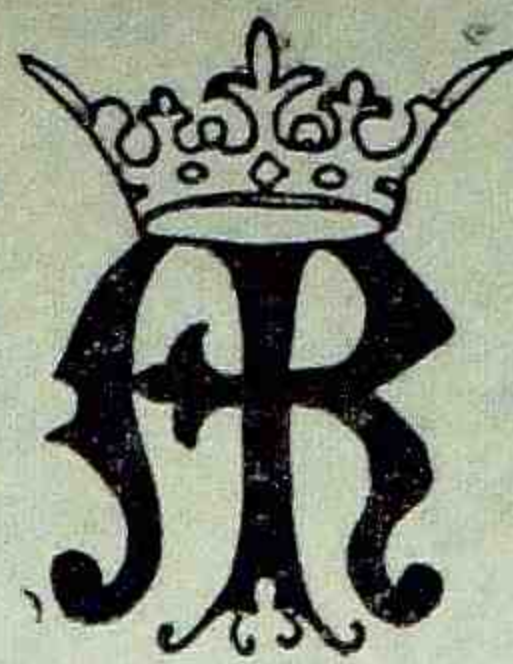
Esses dois valores, contudo, não devem ser concebidos como antitéticos, mas sim como fatores complementários, como engrenagens de um delicado mecanismo que para funcionar bem exige um adequado equilíbrio de relações. A inevitável tensão entre autoridade e liberdade não pode nem deve ser considerada como prejudicial, mas antes como índice de fôrça, de maturidade, de progresso, de entusiasmo e de consciência da própria missão.

Esta tensão exprime na Igreja a presença do dinamismo e da vitalidade do espírito. Cumpre evitar, entretanto, que ela degenere em controvérsia estéril ou em crítica debilitante que só poderão acarretar dano e confusão no ânimo dos fiéis.

Esta tensão, fecunda sob muitos aspectos, não serão fontes de equívocos e de conflitos se forem acolhidas e praticadas as sábias diretivas da Igreja, contidas no documento conciliar acima citado.

Novas autoridades

Durante o Congresso foram nomeados os novos titulares da União e das Federações da Imprensa Católica. Para presidir a União Internacional de Imprensa Católica foi eleito



Teste Mariano

RESPONDA:

1. Qual foi a primeira imagem de Maria?
2. Qual foi o primeiro santuário mariano erigido no Brasil?
3. Qual a primeira imagem de Nossa Senhora venerada no Brasil?

Respostas na página 189

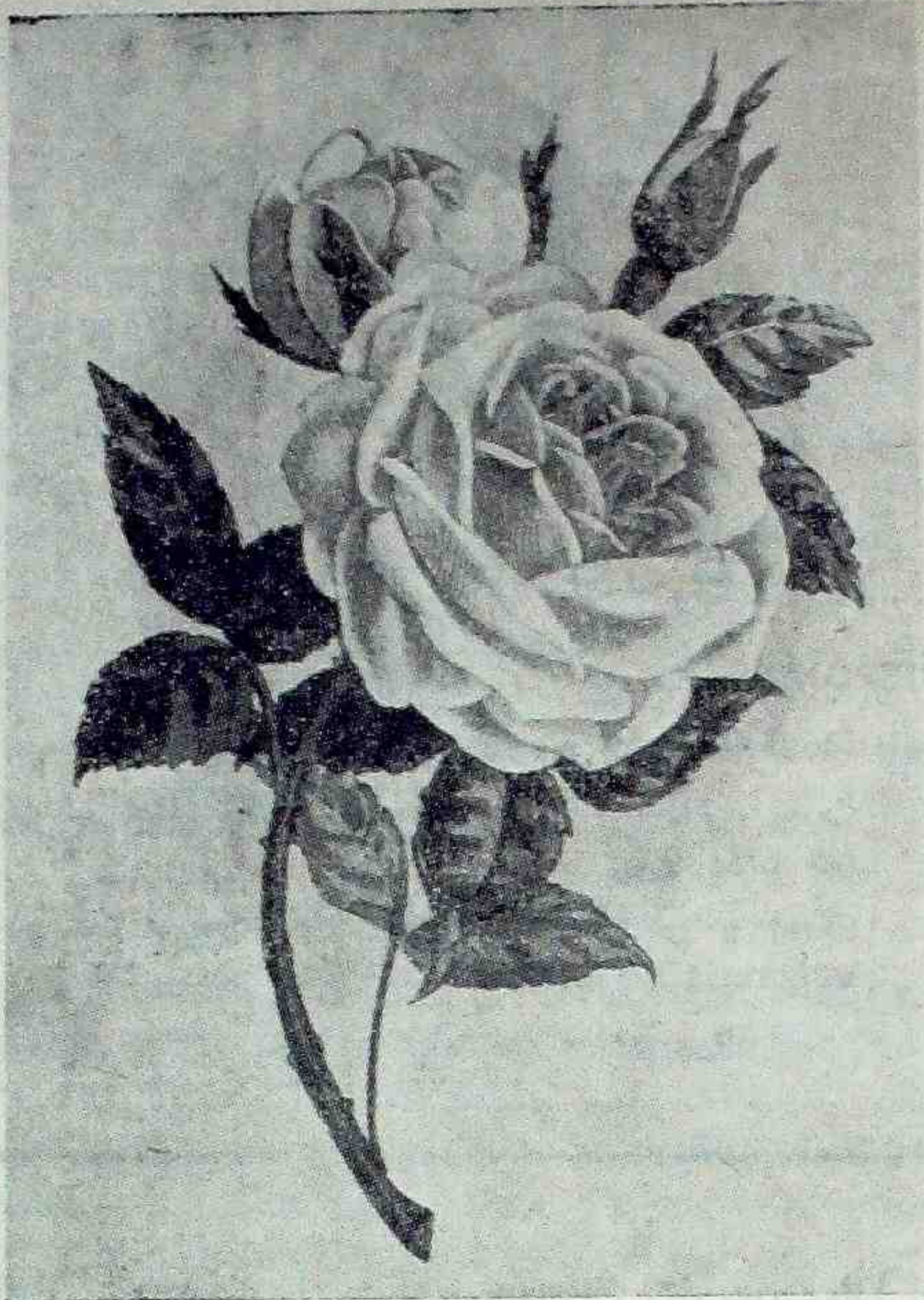
o Diretor do "Osservatore Romano", Raimundo Manzini. Os demais eleitos foram os seguintes: Pe. Jorge Frederico Heinzmann para a Federação Internacional de Agências Católicas (FIAC), João Gelamur, da "Maison de la Bonne Presse", para a Federação Internacional de Jornais Católicos e Marcos Delforge, diretor de "L'Avenir", para a Federação de Jornalistas Católicos.



em São Paulo

da a Paróquia do Coração de Maria, confiada aos Missionários Claretianos. Vigário da nova Paróquia é o Pe. José de Matos, que exercia até o momento o cargo de Diretor de nossa Revista "AVE MARIA".

Apresentando ao Revmo. Padre José de Matos as nossas sinceras congratulações, reproduzimos aqui dois flagrantes da inauguração da nova Paróquia. À esquerda, o Revmo. Pe. Faliero Bonci, Provincial dos Claretianos, quando procedia à leitura dos documentos de erecção canônica da Paróquia, em presença de Sua Eminência, o Cardeal Agnello Rossi e do novo vigário. À direita, parte da assistência presente ao ato.



igreja estacional, onde benzia a rosa simbólica. Ao voltar para o palácio de Latrão, levava o Pontífice uma rosa na mão esquerda, enquanto abençoava as multidões postadas à sua passagem. Mais tarde, em vez de uma rosa natural, benzia-se uma rosa de ouro maciço.

Durante muitos séculos, ao final da procissão estacional, o Papa oferecia a "Rosa de Ouro" ao Prefeito de Roma, em reconhecimento pelos seus serviços.

UM PRÊMIO AOS DEFENSORES DA FÉ

Desde o século XII, a "Rosa de Ouro" é concedida como prêmio a célebres personagens que se destacaram como figuras centrais em acontecimentos de vital importância para a Cristianismo.

Um dos primeiros a recebê-la foi o Fulco de Anjou — bravo cavaleiro e Rei de Jerusalém — pelo seu papel relevante no sucesso da Primeira Cruzada.

A Rainha Isabel da Espanha mereceu-a também por ter apoiado e auxiliado a Cristóvão Colombo na descoberta da América. A nossa princesa D. Isabel — após a assinatura da Lei Áurea, abolindo a escravidão — teve igualmente a honra de receber a belíssima "Rosa de Ouro", que se conserva no Museu da Igreja da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro.

A IMPORTÂNCIA "DIPLOMÁTICA" DA "ROSA DE OURO"

Muitas vezes a bela rosa dourada desempenhou uma função importante para a diplomacia papal. Prevenir cisões e heresias, consolidar decisões, captar benevolências, dissipar ressentimentos, reconciliar os ânimos foram tarefas confiadas de quando em vez à delicada e brilhante "Rosa de Ouro". Quando o Reino da Boêmia retornou ao seio da Igreja, o Papa Eugênio II enviou imediatamente uma "Rosa de Ouro" à

Uma "ROSA DE OURO" para a Virgem Branca de Fátima

UM PRESENTE DE OURO

O "prêmio Nobel" vem anualmente honrar e estimular os mais eméritos expoentes da cultura e da ciência mundial. Aos melhores artistas é concedido todos os anos o "Oscar" de Hollywood e os mais belos filmes são premiados com o "Leão de Veneza".

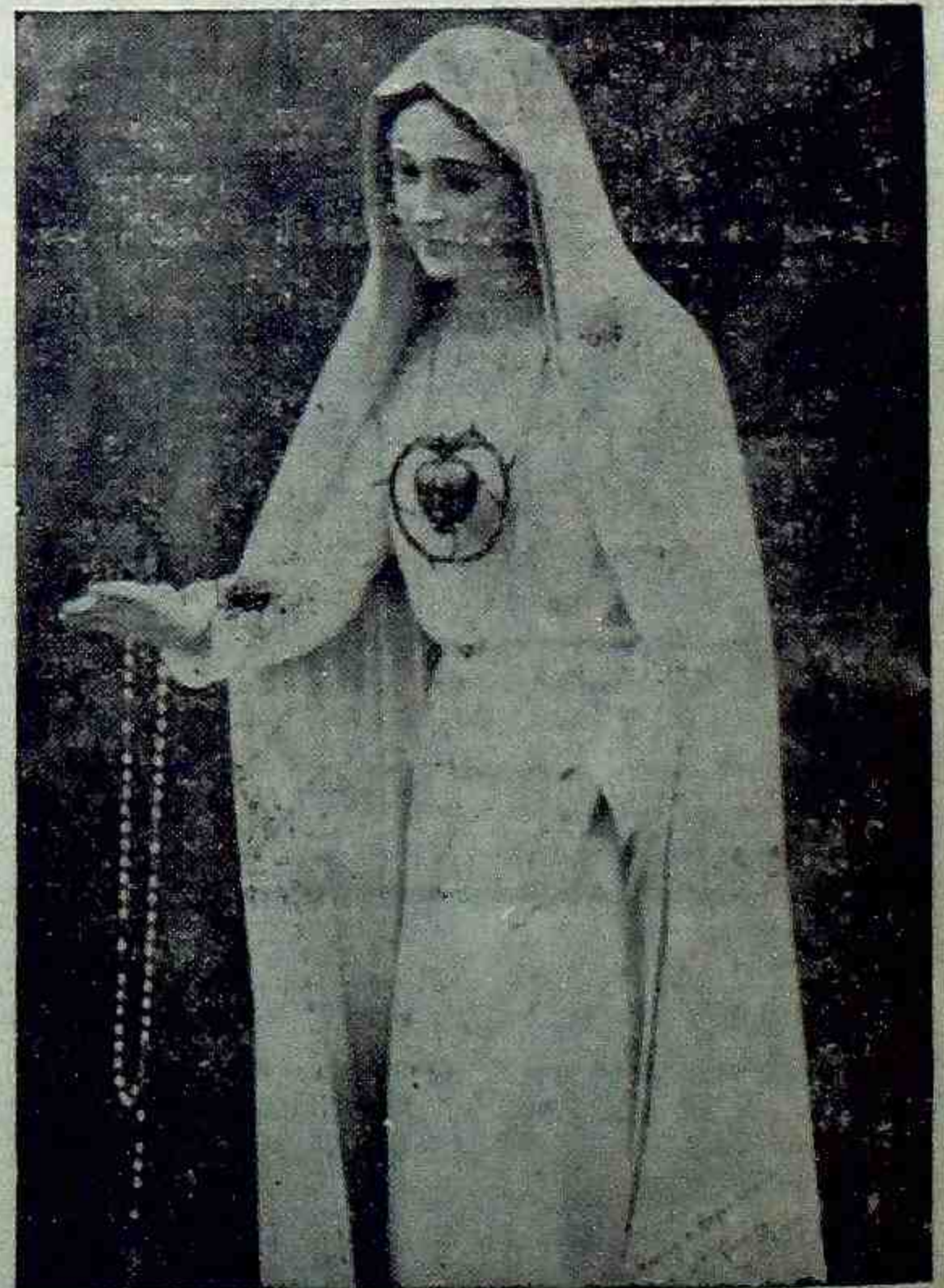
Não existe, porém, nenhum prêmio mais belo, mais precioso, mais carregado de história do que a "Rosa de Ouro", benzida anualmente pelo Papa e enviada de quando em vez a um personagem eminente, a uma cidade ou a um santuário.

E neste ano foi a branca Virgem de Fátima quem mereceu a grande honra. No passado dia 13 de Maio, ante uma multidão incalculável de peregrinos, o "lator" ou portador papal, Cardeal Fernando Cento, depositou aos pés da Virgem, no Santuário de Fátima uma rosa de ouro puro, encrustada de safiras e rubis.

A LONGA HISTÓRIA DA "ROSA DE OURO"

Já em tempos anteriores ao Cristianismo, o povo costumava saudar o feliz retôrno da Primavera, levando flôres pelas ruas. Em Jerusalém e Constantinopla, nos primeiros séculos cristãos, originou-se durante a Quaresma o costume de oferecer à Cruz de Cristo as flôres recém-desabrochadas, em reconhecimento pelo dom da vida eterna que o Salvador nos mereceu pela sua morte. Daí a origem da homenagem floral que surgiu também em Roma e que se realizava no IV Domingo da Quaresma na igreja "estacional" de Santa Cruz de Jerusalém, construída por Constantino no século IV para custodiar as relíquias da verdadeira cruz e da Paixão do Senhor.

O Papa, montado um cavalo branco, dirigia-se à



Será esta a última "ROSA DE OURO"?

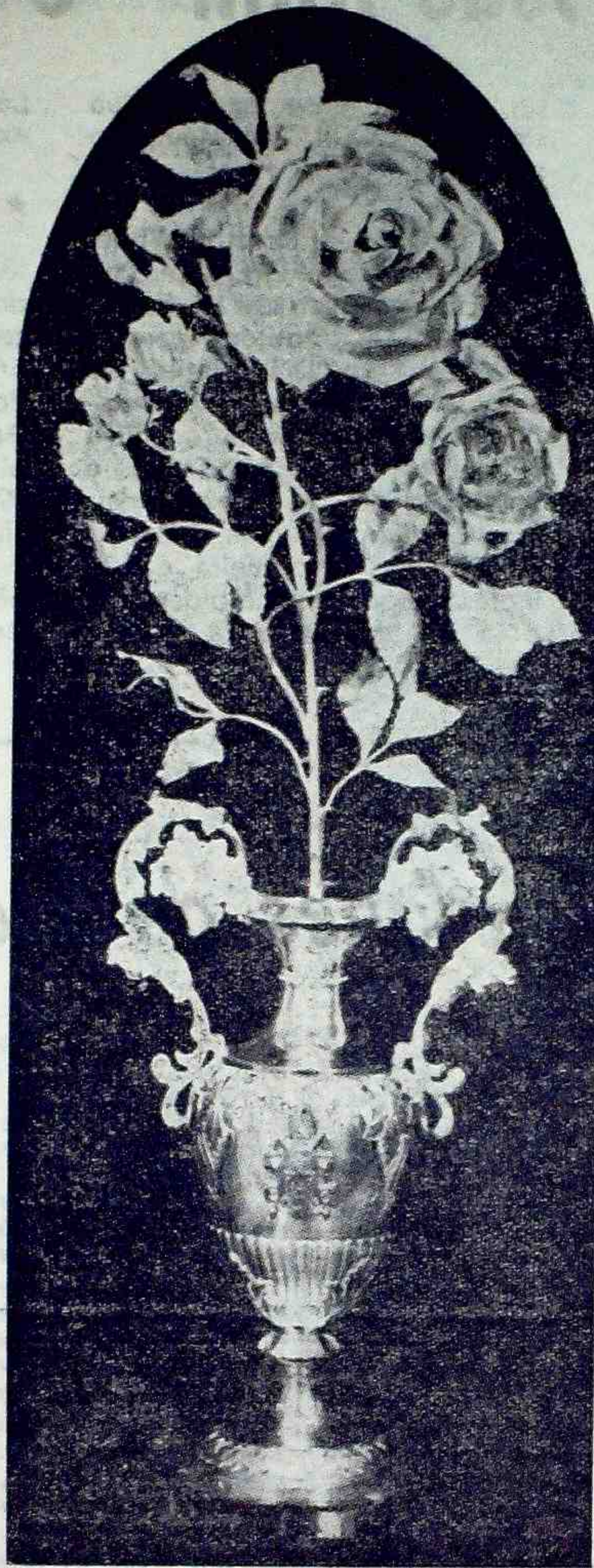
sua capital. No século XVI, o Eleitor de Saxônia, Frederico, o Sábio, protetor de Lutero, recebeu a "Rosa de Ouro" para a sua catedral. E este fato veio pôr em perigo o mesmo destino da Reforma. Henrique VIII, antes de separar a Inglaterra da comunidade católica, foi o que recebeu o maior número (três) e as mais belas "Rosas de Ouro", de toda a História. A Atual "Rosa de Ouro", benzida no dia 28 de Março e outorgada ao Santuário de Fátima, exerce também, ao que parece, a delicada missão de dissipar as críticas e os ressentimentos manifestados pelo Governo português, ao ensêjo da visita do Papa Paulo VI à nação indiana no ano transato.

O SIMBOLISMO ESPIRITUAL DA ROSA DOURADA

A "Rosa de Ouro" não é apenas um prêmio, uma jóia histórica ou uma mensageira diplomática. Mais do tudo, ela é um sacramental, repleto de significação espiritual.

A "Rosa" é o Cristo. O profeta Isaias o chama a Flor que desabrochou num rebento da raiz de Jessé (11, 1). A rica beleza da rosa dourada evoca a majestade de Cristo-Rei. O rubi vermelho encrustado em sua corola relembra o rubro sangue do Salvador, sua paixão, seus espinhos, suas dores. (O "Domingo das Rosas" era celebrado na Basílica da Santa Cruz). O perfume simboliza o suave odor da fé e das boas obras dos fiéis que amam a Cristo.

O belo rito da bênção da "Rosa de Ouro" — que atualmente se realiza na Capela Matilde, no Vaticano — vai como que "desfo-



lhando" pouco a pouco este oculto e rico simbolismo.

O desabrochar das rosas é, em Roma, o prenúncio da alegre Primavera, que se aproxima para renovar a natureza. Por isso, a primeira oração do ritual pede a Cristo — Rosa Divina — que nos traga a alegria do novo nascimento, a redenção. Abrindo ao depois o pequeno escrínio no coração da "Rosa", o Papa, que neste dia traja paramentos róseos, o incensa, unge-o com o santo crisma e o enche de bálsamo e perfumes. O sacerdote mais jovem, presente à cerimônia, leva então a Rosa benzida durante a procissão até a Capela Papal. Aí, ela é colocada sobre o altar diante do crucifixo.

SERÁ ESTA A ÚLTIMA "ROSA DE OURO"?

Apesar de ser benzida todos os anos, a Rosa de Ouro é concedida raras vezes. Em nosso século ela foi outorgada apenas cinco vezes. O Papa atual, antes de empreender viagem à Terra Santa, no ano transato, enviou uma "Rosa de Ouro" ao Santuário da Natividade, em Belém. João XXIII benzeu sempre a mesma Rosa, sem concedê-la a ninguém. O saudoso Pontífice, porém, dava preferência às rosas naturais, dedicando-as como símbolos da união da humanidade, do entrelaçamento dos corações de todos os homens com o coração do Papa, ou da primavera espiritual prenunciada pelo Concílio Ecumênico.

Diante desta preferência de João XXIII pelas rosas naturais, segundo a antiga tradição, e dentro do espírito de pobreza que o atual Pontífice deseja fazer reinar na Igreja, talvez a artística "Rosa" de ouro puro concedida agora ao Santuário de Fátima seja a última da História.

Pe. José dos Santos, C.M.F.

A «Rosa de Ouro» figura entre as maiores honras concedidas pelo Papa. É benzida anualmente no IV Domingo da Quaresma — Domingo do «Alegrai-vos» ou «das Rosas» — pelo mesmo Pontífice e concedida como prêmio a um povo — representado por seu governante, sua cidade ou santuário principal — pela sua fidelidade à Igreja. É enviada também a personagens ilustres, em reconhecimento de seus relevantes méritos ou ações pela causa do Cristianismo.

Consiste num ramalhete de rosas de ouro puro, com incrustações de safiras e rubis, montado às vezes sobre um vaso de prata fortemente banhado a ouro. A rosa principal, plenamente desabrochada, tem na corola um vermelho rubi e as delicadas fôlhas douradas trazem no centro uma safira. Dentro da rosa desabrochada há um pequeno escrínio embutido, contendo suave bálsamo e rescendendo delicado perfume de flôres e de incenso. Sua confecção é confiada aos mais famosos ourives da Itália.

Recordando João XXIII - O Pontífice da

★ BOLZANO — Um grupo de alpinistas italianos prestou uma singular homenagem ao Papa João XXIII. Galgaram o pico do Grande Gir, na região alpina de Bolzano e lá erigiram, em memória do saudoso Pontífice, a 2.700 metros sobre o nível do mar, uma grande cruz metálica de quatro metros de altura.

★ CURITIBA — A Assembléia Legislativa do Paraná promulgou uma lei, autorizando a verba de um milhão de cruzeiros para erigir, numa praça da

capital paranaense, uma estátua de João XXIII em tamanho natural.

★ LONDRES — Dorothy White, casada com um sacerdote anglicano, convertida ao Catolicismo foi a tradutora para o inglês do livro "Diário Íntimo de João XXIII". A escritora declarou, referindo-se ao livro: "Pela sua sinceridade, franqueza e profundidade, é a obra mais impressionante que já li depois da Bíblia". A primeira edição inglesa esgotou-se rapidamente e já foi lançada a 2a. edição,

perfazendo um total de 60.000 exemplares.

★ ROMA — Por ocasião do segundo aniversário de morte do Papa João XXIII, no dia 3 de Junho, p.p. o Papa Paulo VI celebrou um solene ofício fúnebre diante do túmulo do falecido Pontífice, na cripta do Vaticano. Assistiram à cerimônia vinte e oito cardeais, membros do corpo diplomático e os parentes do finado Papa. Uma grande multidão se aglomerou na Praça de São Pedro e na Basílica para prestar homenagem a João XXIII.

Os telefones de Deus

A Igreja se utilizou sempre dos meios de comunicação social para a difusão da mensagem de Cristo e a cura de almas. Desde séculos, a imprensa se tornou para ela um poderoso veículo de instrução e apostolado. O rádio, atingindo mais amplas camadas sociais, é também empregado em larga escala. A televisão e, ultimamente os satélites de comunicação, como o Echo, o Telstar e até mesmo o novíssimo "Early Bird" (Pássaro madrugador) estão servindo maravilhosamente à causa do Evangelho.

Contudo, faz apenas uns dez anos, que foi descoberta a importância do telefone como instrumento admirável de contato pessoal e íntimo com as almas necessitadas de ajuda e compreensão.

Em diversas nações da Europa, como a Inglaterra, Suíça, Alemanha, foram organizados, neste último decênio, vários serviços de assistência religiosa por telefone.

Os nomes das instituições não deixam de ser sugestivos: "Não desespere! Disque o n.º" — "Cura de almas por telefone" — "Consultório confidencial para pessoas cansadas da vida" — "Grito de socorro para desesperados" — "Chamada de socorro". E, a qualquer hora do dia ou da noite, todos os que discarem para esses números, ouvirão prontamente a voz de um sacerdote trazendo conforto, esclarecimento e ajuda espiritual.

Foi já criado em Genebra um centro coordenador da cura de almas por telefone e, em várias cidades, se celebraram encontros para a discussão das experiências neste campo e a elaboração de diretrizes gerais para a eficiência deste apostolado.

Há tanta gente desanimada da vida, tantas almas desnordeadas, debatendo-se nas trevas da dúvida, tantos desesperados que bradam por socorro. Muitos há que no extremo de sua angústia não ousam mais pedir ajuda às pessoas conhecidas nem coragem lhes

resta para dirigir-se a um confessorário ou conversar face a face com um sacerdote.

O anonimato, o segredo, o caráter impessoal de um telefonema — meio de comunicação sem compromisso — são os fatores que melhor se quadram à solução destas situações angustiosas.

O telefone elimina as influências, muitas vezes embaraçosas, dos colóquios pessoais e proporciona um diálogo sereno, onde vem logo à tona a dura realidade.

A eficiência deste contato à distância é evidente. Quando alguém, por própria iniciativa, disca um número, clamando por socorro, procurando ajuda e conforto demonstra claramente uma certa prontidão e facilidade em aceder aos conselhos e orientações.

Que alívio, quando do outro lado da linha há alguém que escuta com interesse e paciência e uma voz firme e tranquila, que acalma e aconselha! Quantos foram salvos, quando se encontravam já à beira do abismo!

Em geral, as pessoas que clamam por ajuda não querem saber nada de religião e igreja. Muitas vezes, são meio descrentes e nada esperam de Deus. Frequentemente já perderam totalmente a fé. Mas, após o primeiro telefonema, temeroso e confuso, retornam ao diálogo ou continuam por meio de cartas a conversa encetada com o conselheiro e amigo desconhecido.

Num mundo onde a genuína bondade, a simpatia e a caridade desinteressada desaparecem de modo alarmante, muitas almas anseiam por encontrar alguém que personifique na terra a figura de Cristo de modo autêntico, um Cristo que não se preocupa das aparências e envolve a todos indistintamente na torrente suave de sua misericórdia.

El foi o maravilhoso instrumento de Alexandre Graham Bell que veio facilitar o diálogo do Cristo misericordioso com as almas aflitas e desesperadas dos homens do século XX!

Paz e da Bondade

Transcorreu no passado dia 3 de Junho o segundo aniversário da morte do bondoso e inesquecível Papa João XXIII. Sua amável figura é ainda evocada com saudade. A lembrança do grande Pontífice é reavivada cada vez mais na meditação de sua vida íntima, no estudo de seus luminosos documentos e no vigoroso impulso de "seu" Concílio. A tradução inglesa do seu "Diário Íntimo" tornou-se um "best-seller" na Grã-Bretanha.

Em seu breve pontificado, a Igreja adquiriu um sopro de renovação e de esperança que não experimentava há vários séculos. E ainda por muitos anos, talvez por centúrias, as iniciativas do grande Papa da bondade e da paz estarão animando a cristandade.

Mais, porém, do que as magníficas Encíclicas sobre a Paz e a Justiça Social, mais do que os seus grandes empreendimentos, há de perdurar o espírito que ele infundiu na ação do Cristianismo, espírito de confiança e alegria, de compreensão e bondade ilimitada, de ansiosa esperança e certeza inabalável.

HUMILDE, BONDOSO, ALEGRE

★ "Busquei sempre o último lugar!" — Filho de camponeses, aprendeu da simplicidade da terra, que não admite fingimentos, a amar o próximo com lealdade e verdade, tal como ele é, esforçando-se por encontrar nos outros o que eles possuem de melhor. Pode-se dizer que a nota constante da vida de João XXIII foi uma contradição fundamental — se é lícito falar de contradição num homem escolhido pela Providência e por ela guiado para galgar a mais excelsa das dignidades: enquanto Angelo José Roncalli se esforçava sempre por permanecer em seu humilde posto de sacerdote de Cristo, longe dos cargos e das honras, — os homens e as circunstâncias o levavam cada vez mais para o alto, a ocupar posições mais em evidência. Estes mesmos homens e estas mesmas circunstâncias, agindo como instrumentos da Providência, o guindaram até o supremo posto de Representante visível de Cristo na terra.

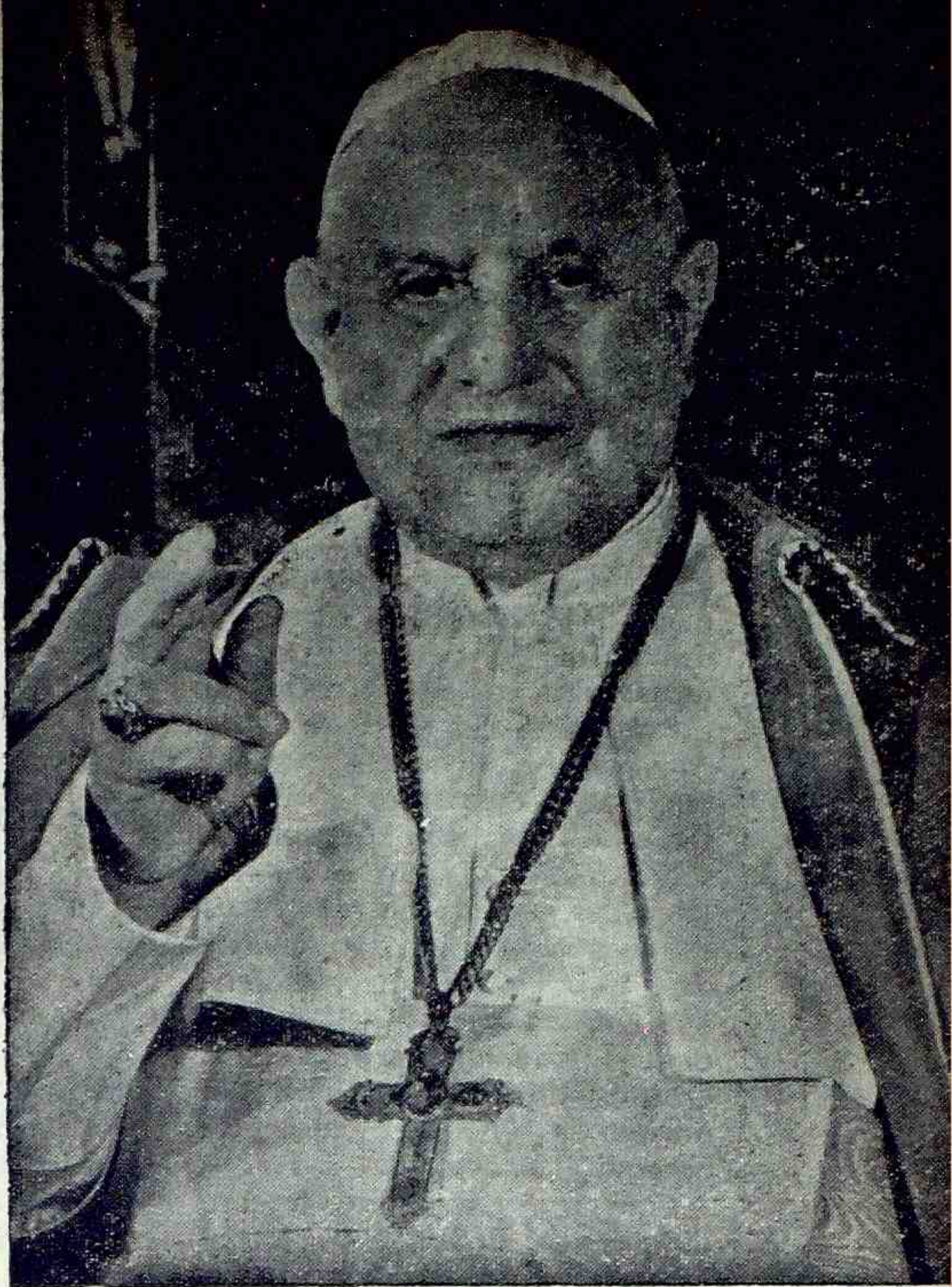
★ "Sou filho de gente pobre!" — Quando Angelo estava para entrar no Seminário, sua mãe, a fim de prover de alguma coisa o filho que nada possuía, caminhou um dia inteiro pela casa dos parentes, pedindo um pouco de dinheiro. À noitinha, já cansada, desfazendo-se em lágrimas, veio colocar sobre a mesa apenas a mísera soma de duas libras... — Talvez o prestígio e a vitória do pontificado de João XXIII se deva atribuir precisamente a esta sua independência de compromissos com a riqueza, essa desvinculação de todo liame puramente humano para se considerar somente a serviço dos pobres e dos humildes, em nome e por amor de Cristo.

O P a p a do grande

★ "O meu coração é tão grande que posso encerrar nêle com o desejo todos os homens do mundo!" — "Se me dissessem que para conseguir o que desejo bastaria matar uma formiga, eu não a mataria!"

★ Após ter sido nomeado Monsenhor, em 1921, voltou a Sotto il Monte no dia de São João, trajando uma bela capinha de vermelho escarlata e com meias e botões vermelhos. Ao vê-lo nesses trajes, as mulheres do lugarejo perguntaram à sua mãe: "Que é que seu filho anda fazendo com essa roupa de Bispo?" — A boa senhora respondeu: "Ah, isso é daquelas coisas que os padres combinam lá entre eles!"

★ "Sabem o que experimentei quando fui eleito Papa? — Muitas emoções e, por certo, muitas preocupações. Mas também tive a mesma sensação que deve ter um bebê enfaixado. Pois a batinha que me deram para vestir era



Coração

muito apertada e me comprimia como se fôsse uma ligadura!"

★ De acôrdo com o protocolo do Vaticano, o Papa toma sempre as refeições completamente a sós. João XXIII, que detestava a solidão, principalmente à mesa, não se resignava a este costume e costumava dizer: "Quando estou sozinho à mesa tenho cara de um seminarista que está de castigo".

★ A "sedia gestatoria" era outra coisa que ele detestava. Seus balanços lhe causavam vertigens. Porisso usava dela raramente e apenas para que os fiéis o pudessem ver melhor. "É a cadeira mais incômoda que eu conheci na minha vida" — dizia ele.

Em demanda de Roma

Com o auxílio de Deus, pude afinal sair da paróquia, apesar das resistências que tive de superar por parte do povo e dos superiores eclesiásticos.

Dirigi-me então a Barcelona a fim de conseguir o passaporte e embarcar-me para Roma. Mas lá não me quiseram dar o passaporte e tive de voltar. Rumei então para Olost, onde morava meu irmão José, que era fabricante. Dalí fui para Tria de Perafita, onde residia um padre da Congregação de S. Filipe Neri, chamado Pe. Matavera, homem de grande experiência, muito sábio e virtuoso. Consultei-o sobre minha viagem e minhas intenções, expus-lhe os meus esforços e as minhas dificuldades. O bom sacerdote me atendeu com muita paciência e caridade e me animou a prosseguir. O conselho foi para mim um oráculo e imediatamente empreendi a viagem.

Com um passaporte inteiro, dirigi-me a Castellar de Nuch, Tosas, Font de Picasó e Auseja. Este último povoado já pertence à França. Dalí continuei por Prades, Perpignan, Narbona, Montpellier, Nîmes até Marselha, onde embarquei no vapor "Tancredi". Desembarquei em Civitavecchia, donde segui até Roma.

Peripécias da viagem

Saí de Olost pela madrugada e fui dormir na paróquia de Castellar de Nuch. O vigário me recebeu muito bem. Que Deus lhe pague! Rezei e entreguei-

Um Santo conta a sua vida



me ao descanso, pois bem o precisava depois de ter caminhado o dia inteiro a pé por lugares quase desertos.

No dia seguinte, bem cedo, celebrei a santa missa e fui para Tosas. Aí me disseram que no povoado de Pôrto havia ladrões. Esperei então até que me afirmaram que os ladrões se haviam afastado. Empreendi a subida para Pôrto e no caminho um homem atalhou-me o passo e gritou: Alto! — apontando-me um fuzil. Chegou-se a mim e me deu ordem de caminhar adiante dêle para apresentar-me ao comandante. De fato, levou-me a um homem que comandava dez indivíduos armados. O chefe me fez várias perguntas e

eu respondi com tóda a exatidão. Indagou-me sobre o passaporte. Entreguei-lho e êle me devolveu logo. Perguntou-me porque eu não tinha passado por Puigcerdá. Respondi-lhe que para mim tanto dava ir por um lugar ou por outro, pois quem anda direito vai por onde quer. Percebi que a minha resposta o embaraçava. Ao mesmo tempo notei que num canto havia muita gente prêsá. A um certo sinal todos os presos foram indo embora, enquanto os homens armados estavam conversando comigo. Finalmente o comandante ordenou que me levassem para Puigcerdá, a fim de me apresentarem ao Governador. Eu lhes disse então que êles é que deviam temer o Governador, pois haviam detido uma pessoa que estava viajando com os documentos em ordem.

Êles começaram a marchar para Puigcerdá formados em fila. Andavam depressa, mas eu ia atrás devagar. Ao notar que não se incomodavam mais comigo, pensei: Se êles te quizessem mesmo levar, te haveriam pôsto na frente ou no meio da fila. Mas êles te deixaram atrás, isto quer dizer que pode safar-te. E, sem lhes dizer nada, virei-lhes as costas e voltei para trás, dirigindo-me à França. Depois de estar caminhando assim durante algum tempo, o mesmo que me tinha detido, voltou-se para trás e ao ver-me gritou por mim e depois veio correndo até onde eu estava e me disse baixinho: Por favor, não conte nada a ninguém! E eu lhe disse: Vai com Deus!

João XXIII...

★ Um diplomata credenciado junto à Santa Sé, perguntou-lhe durante uma audiência, quantas pessoas trabalhavam na Cidade do Vaticano. "A metade, mais ou menos" — respondeu o Papa rindo e piscando o olho.

★ Um de seus princípios de governo era que não se deve dar ordens, quando não se está moralmente certo de que as or-

dens serão cumpridas. A êste respeito dizia êle, comentando a atitude das duas estátuas de São Pedro e São Paulo colocadas nas escadarias do Vaticano: "São Pedro aponta com o indicador para o solo. E isto que dizer: as leis se fazem aqui, na terra. Mas São Paulo aponta o dedo para o céu, e isto significa: É lá que as leis são aplicadas".

★ Ao visitar o Hospital do Espírito Santo, nas cercanias do Vaticano, a Superiora apresentou-se ao Papa, extremamente emocionada, e disse: Santíssimo Padre,

eu sou a Superiora do Espírito Santo. — "Muito bem — respondeu prontamente João XXIII — a senhora sim que é feliz. Pois eu sou apenas o Vigário de Jesus Cristo".

★ O mundo acompanhou com ansioso sofrimento a longa agonia do bondoso Pontífice. E ouviu de seus lábios moribundos esta frase comovente: "Este leito é um altar. O altar pede uma vítima. Eu estou pronto: tenho diante de mim a clara visão de minha alma, do meu sacerdócio, do Concílio, da Igreja Universal".

Instrução sôbre a Sagrada Liturgia

CAPÍTULO V

A CONSTRUÇÃO DAS IGREJAS E DOS ALTARES DE MODO A FACILITAR A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS FIÉIS

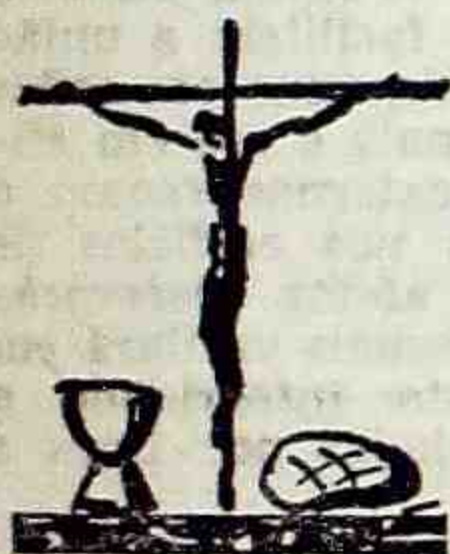


I — Disposição das igrejas (Const. art. 124)

90. Procure-se cuidadosamente que
- as igrejas a construir.
 - restaurar ou adaptar fiquem aptas para
 - a celebração das ações sagradas
 - segundo a sua verdadeira natureza
 - e para se obter a participação ativa dos fiéis.

II — O altar-mor

91. É conveniente que o altar-mor
- seja separado da parede para se poder andar facilmente à sua volta e para se poder celebrar voltado para o povo;



— esteja de tal modo colocado no edifício sagrado que seja realmente o centro para onde se dirige espontaneamente a atenção da assembléia dos fiéis.

Na escolha da matéria para a construção e ornamentação do altar observem-se as prescrições do direito.

Além disso, o presbitério à volta do altar tenha o espaço suficiente para a realização cômoda dos ritos sagrados.

III — A cadeira do celebrante e dos ministros

92. As cadeiras ou bancos destinados ao celebrante e aos ministros, de harmonia com a estrutura de cada igreja,
- sejam colocados em lugar que fique bem à vista dos fiéis,
 - por maneira que o celebrante apareça realmente como o presidente da assembléia.

Se, porém, o lugar para o celebrante está colocado por trás do altar, deve evitar-se a forma de trono, que é reservado unicamente ao Bispo.

IV — Os altares menores

93. Os altares menores
- sejam em pequeno número
 - e até, na medida em que o permitir a estrutura do edifício, é muito conveniente que estejam colocados em capelas, de algum modo separadas da parte principal da igreja.

V — Ornamentação dos altares

94. A juízo do Ordinário do lugar,
- a cruz
 - e os castiçais
- que se requerem no altar para as diversas funções litúrgicas podem ser também colocados junto do mesmo altar.

VI — Conservação da Santíssima Eucaristia



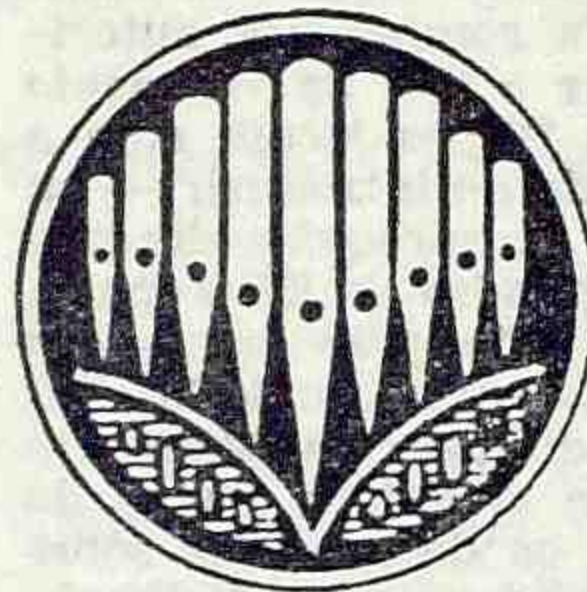
95. A Santíssima Eucaristia seja conservada num tabernáculo sólido e inviolável, colocado
- em meio do altar-mor ou dum menor, mas que seja realmente nobre,
 - ou ainda, segundo os legítimos costumes e em casos particulares a aprovar pelo Ordinário do lugar, noutra parte da igreja, verdadeiramente digna e devidamente ornamentada.

É lícito celebrar a Missa voltado para o povo, mesmo se no altar está o tabernáculo, o qual deve ser de pequenas dimensões, mas conveniente.

VII — O ambão

96. É conveniente que exista um ambão ou os ambões para a proclamação das leituras sagradas, colocados de tal maneira que o ministro
- possa ser visto
 - e ouvido cômodamente pelos fiéis.

VIII — O lugar da Schola e do órgão



97. O lugar ocupado pela Schola e pelo órgão seja tal que se veja claramente que os cantores e o organista
- fazem parte da assembléia dos fiéis
 - e que eles possam exercer do melhor modo as suas funções litúrgicas.

IX — O lugar dos fiéis

98. O lugar dos fiéis sejam dispostos com cuidado especial, para que possam
- participar de maneira devida nas sagradas celebrações
 - com a vista
 - e com o espírito.

Convém que normalmente

- haja bancos e assentos para eles.
- Contudo, conforme o art. 32 da Constituição, é de reprovar o costume de reservar lugares para pessoas particulares.

Providencie-se também para que os fiéis não só

- vejam o celebrante e os outros ministros,
- mas ainda, com o auxílio de meios técnicos atuais, os possam ouvir cômodamente.

X — O batistério

99. Na construção e ornamentação do batistério procure-se diligentemente
- pôr em evidência a dignidade do sacramento do Batismo,
 - e que o lugar seja apto para celebrações comunitárias (cf. Const. art. 27).

Consultório Popular

4 7 9

Qual o significado da passagem do Gênesis, 3, 22 e 24, que fala sobre a Árvore da Vida?

Segundo a imensa maioria dos intérpretes católicos, a Árvore da Vida era realmente uma planta, cuja espécie botânica não é possível determinar e cujos frutos teriam o efeito de prolongar indefinidamente a vida humana.

Um dos dons preternaturais concedidos aos nossos primeiros pais era a imortalidade corporal (Sab 1, 13; 2, 23-25 — Gen 2, 16; 3, 22) e o canal sensível que lhe transmitiria esta imortalidade seria a "Árvore da Vida".

Esta árvore não se identifica com a chamada "Árvore da Ciência do Bem e do Mal", pois o texto sagrado as distingue claramente. (Gen 2, 9).

4 8 0

Desejo saber se é obrigatório o uso do vernáculo introduzido nas missas atuais? (Diácono Lourenço)

— A Instrução sobre a Sagrada Liturgia, que para conhecimento de nossos leitores publicamos em nossa Revista, diz textualmente que "a competente autoridade territorial... pode autorizar o uso do vernáculo nas Missas". Pertence, pois, aos Bispos locais, com a anuência da Santa Sé, a faculdade de introduzir — ou não — o uso da língua pátria. As paróquias deverão seguir neste ponto as normas emanadas do Episcopado. Há dioceses onde o uso é obrigatório, pelo menos aos domingos e dias santos. Há outras, porém, onde infelizmente o povo ainda não pode "dialogar" a Missa em sua própria língua. Em vista do vivíssimo desejo da Igreja — manifestado em todos os documentos sobre a Liturgia — de que o povo tenha uma participação mais consciente e mais imediata nos divinos mistérios — o fato de alguns Bispos pelo mundo afora ainda não terem autorizado o uso do vernáculo é profundamente lamentável. O próprio Papa, que enfrentou na mesma Itália uma absurda oposição de certos setores ultra-conservadores — eclesiásticos e leigos — deploreu várias vezes esta reação, que em nada contribuiu para a renovação da Igreja e traz apenas a desvantagem de desunir os fiéis.

4 8 1

É verdade que, se uma mulher usar uma chave, uma cruz ou qualquer coisa no peito, durante a gravidez, fará com que o filho nasça com sinais? (R.M.J.)

— Isto é pura superstição. Não acredite nestas bobagens.

4 8 2

Que se deve responder a um protestante quando diz que a Igreja Católica agora está reconhecendo seus erros e se unindo com a igreja dele, porque os padres já podem andar de ternos e estão tirando as imagens da Igreja? (Assinante)

— Se foi bem assim que disse seu amigo não-católico, responda-lhe que está mal informado. O uso do "terno", permitido agora, não visa de modo algum assemelhar os sacerdotes aos ministros protestantes, mas simplesmente facilitar a ação pastoral do clero de algumas nações e proporcionar-lhe um traje mais em consonância com as condições atuais. Aliás, o traje clerical, que para muitos constitui uma espécie de novidade, esteve sempre ou desde muito tempo em uso em muitas nações da Europa, América, África e Ásia (Alemanha, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Canadá, etc.).

Quanto às imagens, não está mandado retirá-las, mas apenas reduzir o número (às vezes exagerado) das que se expõem à veneração dos fiéis. A Igreja Católica certamente quer criar condições que facilitem a união de todos os cristãos. E não duvidará mesmo em coibir certos excessos nas práticas devocionais e até em eliminar certos aspectos puramente externos (como o fausto nas vestes clericais, o luxo nos edifícios de culto e moradia, etc.) que possam afetar desfavoravelmente à causa ecumênica. Mas, jamais vacilará em defender e conservar com absoluta integridade o sagrado depósito das verdades reveladas por Deus e a ela confiadas.

Correspondência:

Consultório Popular
Caixa Postal, 615
São Paulo

NOTAS LITÚRGICAS

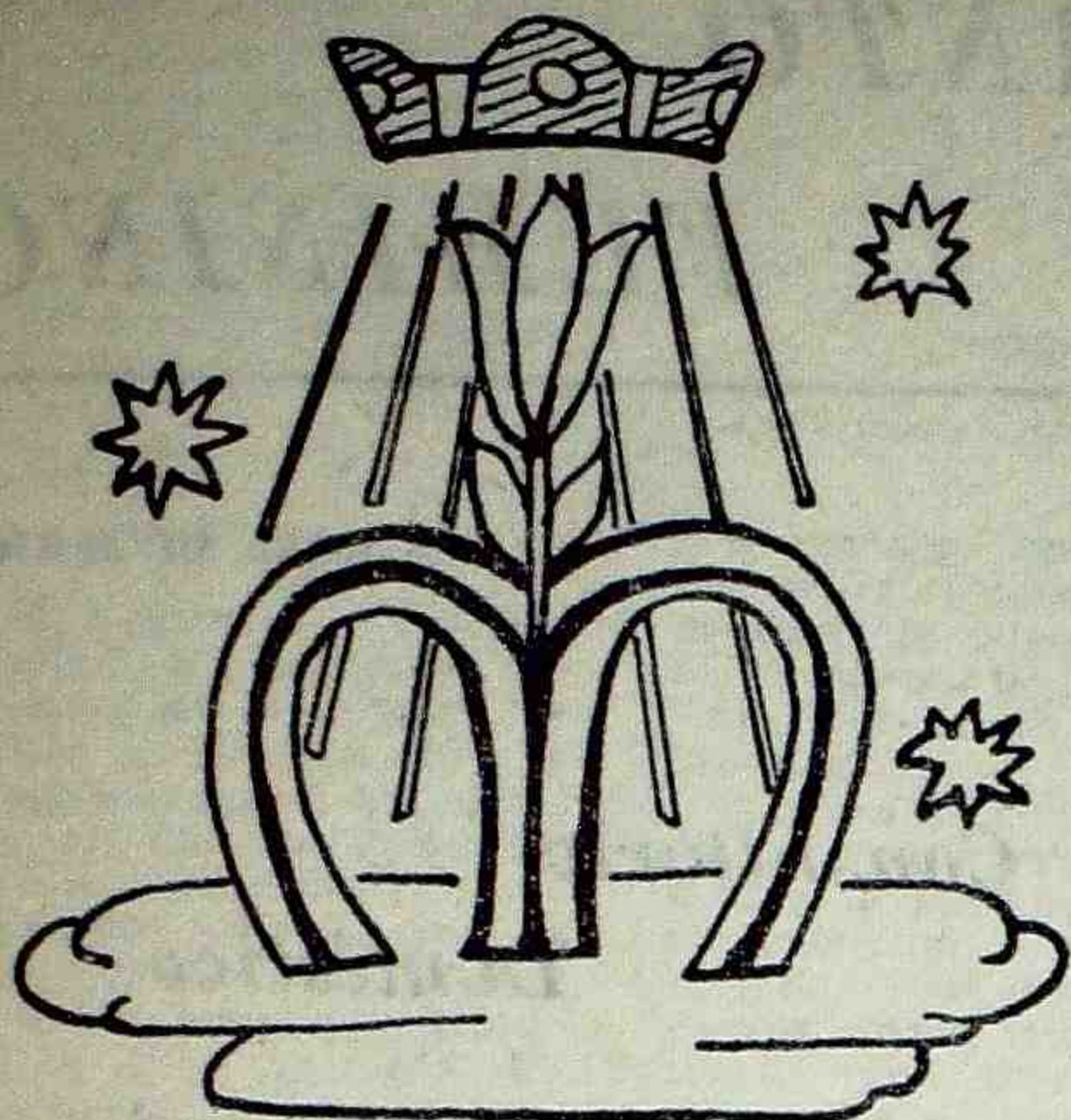
★

Por decisão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já entrou em vigor a recitação do prefácio em língua vernácula para as missas rezadas em português.

A Chancelaria do Arcebispado de São Paulo esclareceu que para o cumprimento do preceito dominical aos sábados pela tarde basta qualquer motivo, ainda que seja apenas de comodidade da parte dos católicos.

★

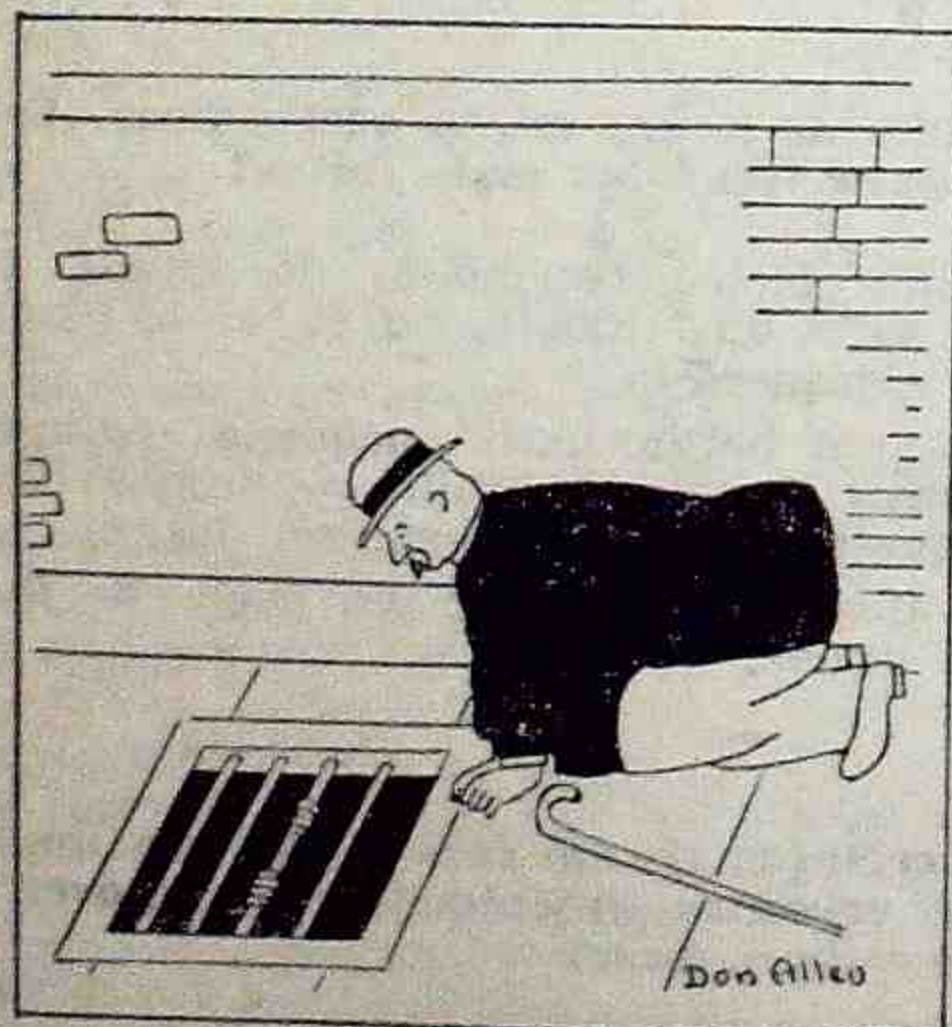
O Santo Padre, atendendo à solicitação de muitos Bispos, concedeu aos prelados a faculdade de permitirem aos seus sacerdotes levar consigo durante as viagens o óleo dos enfermos.



Teste Mariano

RESPOSTAS:

1. A primeira imagem de Maria de que se tem memória foi um ícone que representava a Mãe de Deus com o Menino Jesus nos braços e que foi enviado pela Imperatriz Eudóxia a sua cunhada Pulquéria, em Jerusalém, no ano 431.
2. A primeira igreja do Brasil, sob a invocação da Virgem Santíssima, foi a **ermida de Nossa Senhora da Graça**, na Bahia. É tradição que esta primeira capela mariana, de taipa e torrão, foi erguida à beira da praia por Diogo Alves Correia, o Caramurú, no ano de 1524.
3. A primeira imagem mariana venerada no Brasil, pode ser considerada aquela mesma que presidiu à descoberta da Terra de Santa Cruz e que veio na primeira nau dos descobridores portugueses: Nossa Senhora da Esperança. A bela imagem foi trazida novamente ao Brasil para as comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro.



— Eu bem lhe disse que você já estava exagerando com esse maldito regime para emagrecer!

FRATERNIDADE CRISTA NO TRABALHO

Falando aos trabalhadores, após a Missa celebrada na grande concentração de 1.º de Maio, na Praça da Sé, disse o Cardeal Agnello Rossi:

“Não é atirando pedras uns aos outros que conseguiremos fazer alguma coisa, mas juntando as pedras, cada qual no seu lugar, é que construiremos os edifícios e a grandeza do Brasil.” Não é a luta de patrões e operários — prosseguiu o Cardeal — mas a fraternidade, que nos dará ensêjo para isso. Se ao olharmos para o céu formos capazes de dizer: “Pai Nosso”, com toda a sinceridade, aí então podemos estar certos de que estamos realmente construindo alguma coisa nesta terra. É isto o que nos ensina o Cristianismo: comunidade e verdadeira família no mundo do trabalho”.

NOTÍCIAS
CATÓLICAS

● PRELADOS NEGROS

Na Igreja Católica há atualmente 71 prelados negros, entre os quais um Cardeal, 15 Arcebispos e 55 Bispos. A República do Congo conta com o maior número de bispos negros: onze. Um Bispo negro trabalha fora do Continente africano: é Dom Agostinho, bispo auxiliar de Pôrto Príncipe (Haiti). O primeiro bispo negro foi Dom José Kiwanuka, consagrado há 25 anos.

● IMPRENSA CATÓLICA NA HOLANDA

Informes revelam que na Holanda existem atualmente 22 diários católicos para cinco milhões de almas. (Em São Paulo, com quase essa mesma população católica, não existe nenhum!) Os leitores diários da imprensa católica holandesa alcançam a cifra de quase um milhão.

● DADOS ESTATÍSTICOS DO CLERO BRASILEIRO

Segundo as mais recentes estatísticas é a seguinte a distribuição do clero pela população do Brasil:

População total	70.799.350
Católicos	63.000.000
Paróquias	4.301
Padres diocesanos	4.537
Padres religiosos	6.970
Total de sacerdotes	11.507
Católicos para cada padre diocesano ..	14.698
Católicos para cada padre religioso ..	5.635
Seminaristas menores	6.822
Seminaristas maiores:	
filósofos	961
teólogos	492

● MISSIONARIOS LEIGOS

O Cardeal Léger, arcebispo de Montreal, anunciou à Sagrada Congregação da Propaganda da Fé que 900 membros da Ação Católica do Canadá estão preparados para partirem como missionários para as terras africanas.

RECANTO

FEMININO

ROSA DE JERICÓ

Consultório

Doméstico

O que devo fazer para conservar os móveis forrados de couro?

— Uma leve camada de cêra branca, passada uma vez por mês, conservará primorosamente os móveis de couro, mantendo sua elasticidade e brilho. Complete o trabalho com um pedaço de fanela felpuda.

★

— Minha filha gosta de desenhar especialmente figurinos. Que devo fazer para incentivá-la, nesse setor?

— Na Escola Técnica Carlos de Campos, rua Monsenhor Andrade, 798 (Capital), existe um curso absolutamente gratuito onde ela poderá se especializar, obtendo mais tarde, se o desejar, um cargo em uma indústria de confecção de vestuários.

★

— Meus filhinhos apreciam bastante batatas cortadas bem finas. Como devo fazer para que elas se apresentem bem sequinhas e gostosas?

— A batata frita, cortada em palha ficará bem sequinha e mais saborosa se for posta de molho, em água gelada, no mínimo, meia hora antes de fritar.

★

— Tenho as unhas muito quebradiças. Que devo fazer para torná-las mais fortes?

— Unhas fortes dependem do estado geral de saúde, de cada um. Existe, no entanto, modo muito eficaz de enriquecê-las.

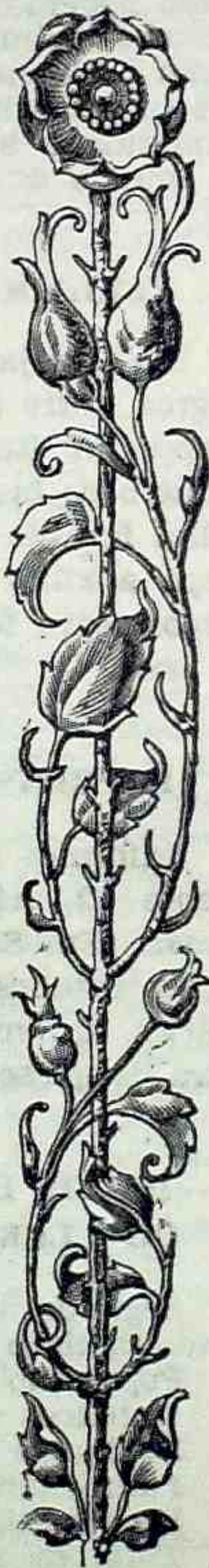
Aqueça em banho-maria pequena quantidade de óleo de oliva e nele mergulhe as unhas por vários minutos, fazendo isso, diariamente, durante um mês.

Outro processo, é aplicar um pouco de formol no canto das unhas.

★

— As crianças riscam com lapis-tinta uma parede de casa e encontro dificuldade em remover aqueles traços. Que devo fazer?

— Para remover traços de lapis-tinta use acetona ou éter, lavando em seguida, com água e sabão.



SABER SORRIR

A tradução pode ter falhas mas este pequenino poema chinês, como as flôres que não podem esconder seu perfume, transmitem a encantada mensagem de um coração que soube mergulhar suas raízes no amor ao próximo e no amor a Deus.

Ei-lo, em tôda a deliciosa simplicidade que o envolve:

— “O homem que não sabe sorrir, não deve abrir uma loja.

Um sorriso não custa nada, mas cria muita coisa!

Dura um só momento, mas sua lembrança perdura pela vida afora, talvez.

Não se pode comprá-lo, mendigá-lo, pedi-lo emprestado ou roubá-lo,

mas não tem utilidade enquanto não é dado!

Por isso... se no teu caminho encontrares alguém por demais cansado para dar um sorriso, deixa-lhe o teu!

Pois ninguém precisa tanto de um sorriso, quanto aquele que não tem mais sorrisos para oferecer!”

Resumo das cenas anteriores: O astuto Corvino, guiado pelo traidor Torquato, apresta-se a assistir um dos mais solenes ritos cristãos. Torquato, apavorado pelos instrumentos de suplicio que aquêle lhe mostrou e amarrado ainda ao sanguinário inimigo pelas dívidas, promete introduzi-lo no recinto do templo.

CAPÍTULO X

A ordenação em dezembro

Tôdas as pessoas que tiverem lido a história dos primeiros Papas, recordar-se-ão sem dúvida de um fato que aparece na vida de cada um dêles e vem a ser certas ordenações no mês de dezembro, nas quais êles ordenavam os presbíteros, diáconos e bispos para os diferentes lugares.

Marcelino, em cujo pontificado tem lugar a nossa narração, fêz duas ordenações no referido mês, mas em dois anos diferentes.

É uma destas que se havia de realizar e que Fúlvio tinha grande interesse de assistir.

Torquato, depois de dar a senha, entrou acompanhado de Fúlvio, que mostrou rara habilidade em imitar tudo o que os outros faziam. A assembléa não era numerosa. Estava reunida em uma sala do palácio, convertida em igreja ou oratório, compondo-se quase tôda só do clero e dos candidatos às ordens.

Entre os últimos achavam-se os

dois irmãos gêmeos Marcos e Marcelino, colegas de conversão de Torquato, que receberam ordens de diáconos, bem como seu pai Tranquilino, que recebeu a de presbítero.

Fúlvio conservou bem na memória as feições e a figura dêstes últimos e mais ainda as do alto clero de Roma, que ali se achava reunido. Mais, porém, que em tôdas as outras, fixou êle sua penetrante vista numa pessoa, estudando-lhe os gestos, o olhar, a voz e as maneiras.

Era ela o Pontífice que celebrava os sagrados ritos.

Marcelino tinha já regido a igreja durante seis anos, e era de venerável presença. Em seu rosto, de expressões doces e brandas, não se podia ler a firmeza de que o martírio carece e de que deu provas quando morreu por Cristo.

Nestes dias, todos os sinais característicos que pudessem designar o Pastor supremo ao ôlho dos lobos esfaimados, se evitaram cuidadosamente. O soberano tra-

zia, pois, o vestido ordinário dos homens respeitáveis dêsse tempo. Porém, quando celebrava, aparecia com as suas vestes especiais, que consistiam em uma ampla alva, lançada por sôbre o vestuário ordinário. Os bispos punham também na cabeça uma coroa ou **infula**, origem das mitras de hoje, e na mão traziam o báculo, emblema do seu cargo pastoral e da sua autoridade.

Sôbre o Pontífice, que estava de pé, em face da assembléa, diante do sagrado altar de São Pedro, que o separava do povo, fitava o espia do Oriente seus olhos perscrutadores. Examinou-o minuciosamente, medindo a sua estatura com a vista, reparando bem na côr da tez e nas feições, no cabelo, na figura, na maneira de voltar a cabeça, no andar, no tom de voz e até no modo de respirar, e disse consigo mesmo: "Se o vir fora daqui, por mais disfarçado que esteja, é minha prêsa, e eu conheço-lhe o valor".

(Continuará)

Receitas saborosas

As crianças apreciam pratos novos e é preciso para que tudo corra bem, variar o menú.

Muitas vêzes, uma pequena modificação no preparo ou na maneira diversa de apresentar um prato, faz as crianças aceitarem o que antes repeliam. As crianças e os adultos também.

Aqui estão para você anotar, cara leitora, duas saborosas receitas. Uma delas, muito apreciada na hora do lanche, pode ser aproveitada também nas refeições.

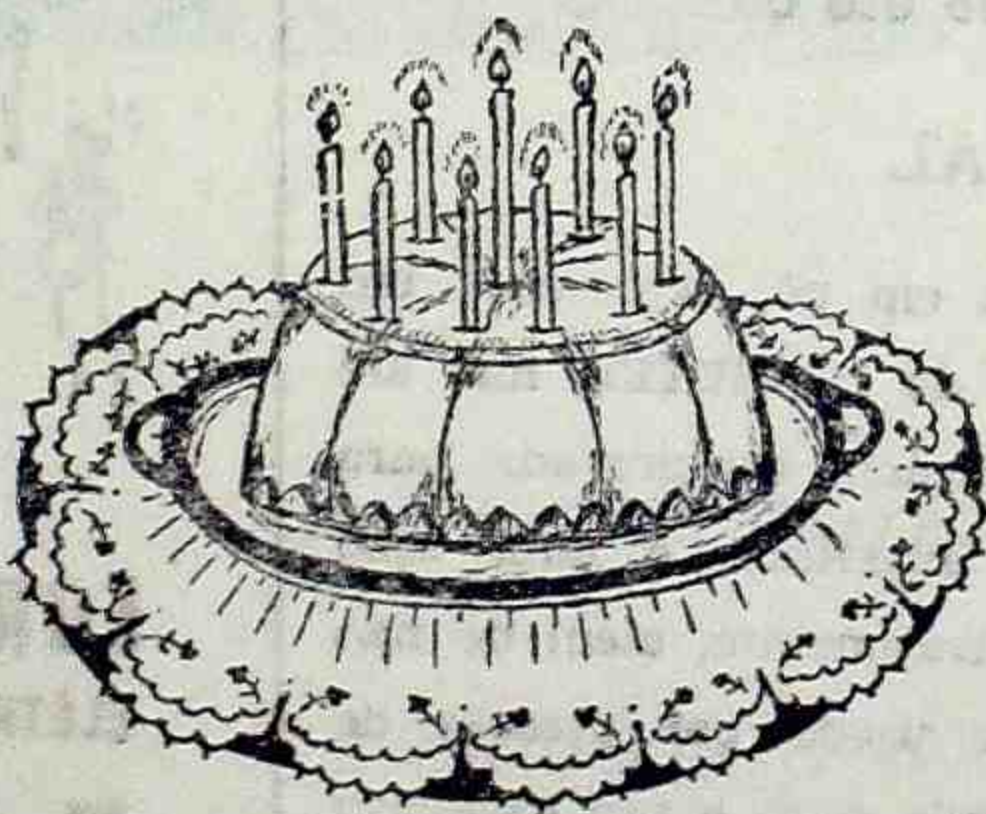
É o saboroso Queijo quente

Ingredientes necessários:

¼ de queijo de Minas, fresco
½ colher de farinha de trigo
2 ovos

Modo de preparar:

Bate-se os ovos, engrossando-os logo, com farinha.



Corta-se o queijo em fatias não muito finas, que serão passadas nos ovos com a farinha e fritas em azeite bem quente.

Escorre-se numa vasilha forrada com papel e arruma-se, em seguida as fatias num prato, polvilhan-

do-se com açúcar se for apresentado na hora do lanche. Serve-se quente.

Muito fáceis de preparar estas "Bolinhas de côco" que entusiasmam a garotada. Experimente!

Ingredientes necessários:

3 colheres de côco ralado
3 colheres de açúcar
1 ovo
1 colher de sobremesa de fermento Royal
2 colheres de manteiga (sopa)
10 colheres de farinha de trigo

Modo de preparar:

Mistura-se, amassa-se bem todos os ingredientes, sendo que o ovo batido deverá ser juntado por último. Faz-se pequenas bolinhas que deverão ser passadas no açúcar e levadas ao forno, em taboleiro untado.

Óculos pelo reembolso postal

Agora, sem sair de sua cidade, você pode encomendar seus óculos (de grau ou para sol) pelo reembolso postal

Recorte e envie-nos o cupon abaixo para receber um catálogo contendo preços, modelos, régua especial para medidas, etc.

CREDI-ÓTICA POPULAR

RUA CAETÉS, 645

BELO HORIZONTE, MG.

A
CREDI-ÓTICA POPULAR
Belo Horizonte, MG.

Favor remeter-me, sem despesas, catálogo para compra de óculos pelo reembolso postal.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11

CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

Novamoda
onde o artigo é melhor e o preço é **SEMPRE** menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

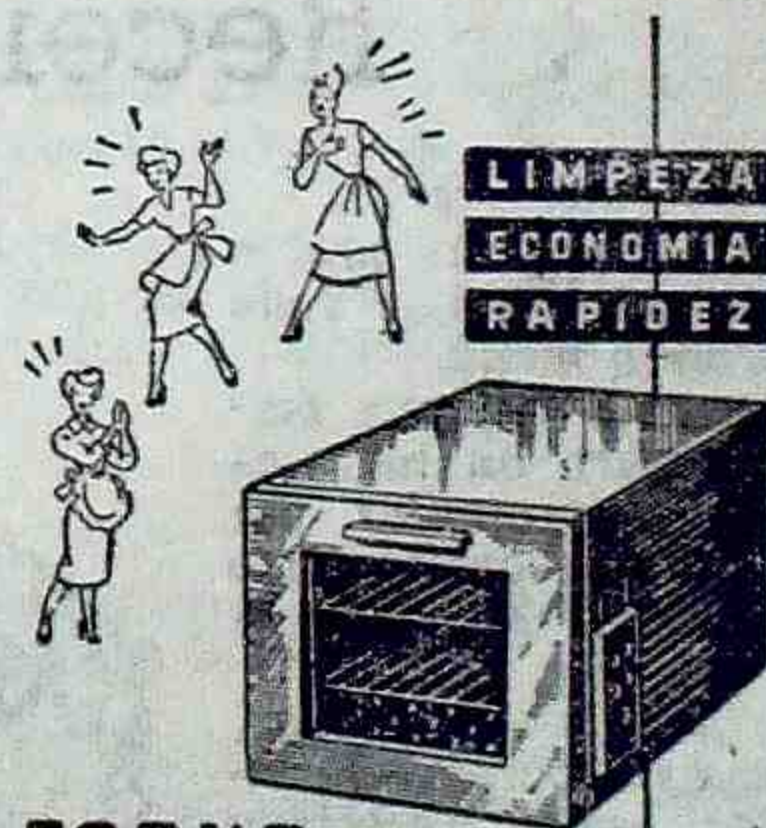
DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÈRE

★

PRAÇA DA SÊ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio



FORNO
ELÉTRICO

Dimensões:
50x36x32 cm.

LAYR
TODO DE AÇO INOXIDÁVEL
ULTRA ECONOMICO

Preço Cr\$ 62.000

Vendas diretas pelos fabricantes

J. RYAL & CIA. LTDA.

RUA APA, 51

FONE 52-8673 — SAO PAULO